

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE BIOSSEGURANÇA E DO RISCO DE CLIENTES EM SALÕES DE BELEZA E PODÓLOGOS*

Carolina Seleguini Person ¹, Maria Isabel Pedreira de Freitas ²

* Trabalho de Iniciação Científica do Departamento de Enfermagem – Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), PIBIC- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –CNPq.

¹ Enfermeira da Prefeitura Municipal de Jarinu. E-mail: ina.csp@gmail.com

² Professor Associado da FCM no Departamento de Enfermagem – Unicamp

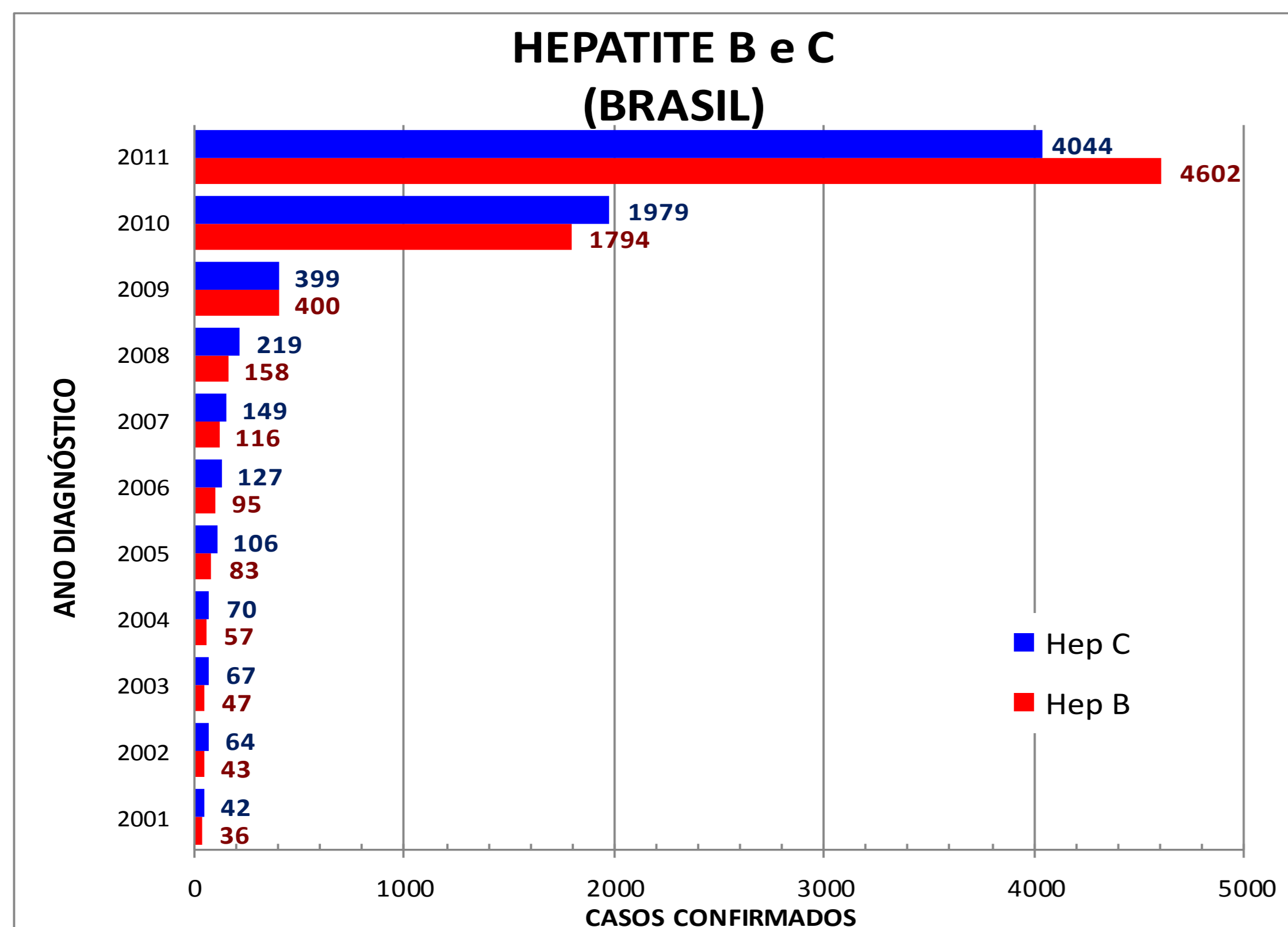
Departamento de Enfermagem, FCM/Unicamp. Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, CEP: 13083-887. Campinas - SP, Brasil

INTRODUÇÃO

Locais como institutos de beleza, ou salões onde se realizam procedimentos de manicure/pedicure e/ou podologia são cada dia mais procurados pela população preocupada com a manutenção da beleza física. Nesses ambientes a probabilidade de se adquirir agentes patogênicos é grande, o que exige dos responsáveis por esses estabelecimentos a conscientização acerca dos riscos a que estão expostos os clientes e os executores dos procedimentos e do reprocessamento dos artigos usados. Esses fatos exigem profundo conhecimento sobre a maneira adequada de se evitar qualquer tipo de contaminação. É necessária também a divulgação de orientações permanentes pelos órgãos públicos e pela academia dos princípios embasadores de procedimentos adequados para a mitigação do risco ao usuário, com fiscalização periódica dessas instituições para avaliação das técnicas de processamento dos artigos usados nos clientes e dos padrões de higiene locais.

As **bactérias**, por exemplo, podem ser altamente infecciosas e possuem fatores importantes que interferem em sua sobrevivência ⁽¹⁾ e os **fungos** podem infectar superfícies como unhas e cabelos, provocando as dermatomycoses e as micoses subcutâneas ⁽²⁾.

Os **vírus** podem ser transmitidos por soluções de continuidade, e seu controle é de extrema importância para se evitar um dos problemas que mais atinge a população mundial que são as hepatites virais ⁽³⁾. Dados epidemiológicos apresentados pelo Ministério da Saúde ⁽⁴⁾, demonstram que nos últimos dez anos houve aumento significativo no número de casos confirmados de Hepatites B e C no Brasil, descritos no gráfico abaixo:



Pelas complicações, demora no tratamento, incerteza de cura dentre outros motivos a prevenção é a melhor maneira de se evitar maiores problemas futuros e desonerar a assistência à saúde. É necessário adequado processamento dos materiais que entrarão em contato com o cliente, devido aos riscos de infecção que fômites poderão oferecer aos clientes dos institutos de beleza ou de podologia.

Objetivo: Construir e validar um instrumento de coleta de dados direcionado à identificação da maneira como se dá o processamento dos instrumentais utilizados nos estabelecimentos com serviços de manicure, pedicure e/ou podologia e dos riscos a que estão expostos os clientes.

MATERIAL E MÉTODO

1. Elaboração do instrumento (questionário) para coleta de dados

Para a construção do instrumento foi realizado um levantamento bibliográfico e foram feitas visitas em locais que possuíam serviços de manicure, pedicure e/ou podologia.

1.1. Composição do instrumento

As quatro seções do instrumento caracterizavam o **estabelecimento**, os **recursos humanos**, os **instrumentais** usados e **como é feito o processamento** dos instrumentais

2. Elaboração e Validação do conteúdo por peritos

Na construção do instrumento (questionário) teve-se como base artigos científicos, conteúdos de livros relacionados ao tema ^(5, 6, 7) e manuais elaborados por entidades governamentais. Para a validação do instrumento, foram convidados profissionais, com reconhecido saber na área de estudo, preservando-se as especificidades de sua formação. Foram elaborados dois documentos: uma carta de apresentação e o instrumento de avaliação com o conteúdo a ser aplicado na coleta de dados.

2.1. Instrumento para avaliação dos juízes

Todos os itens do instrumento foram avaliados, com base nos critérios de **pertinência**, **clareza** e **abrangência**.

a) Validação do instrumento

O instrumento elaborado foi enviado a peritos para que pudesse ser realizada a validação de seu conteúdo. Na primeira avaliação o grupo foi composto por 07 peritos e na segunda, por 05. Em ambas as análises, os peritos enviaram sugestões para adequação dos itens do instrumento. Para quantificar o grau de concordância entre os peritos, na primeira avaliação foi utilizada a Porcentagem de Concordância (PC) e na segunda o Índice de Validade de Conteúdo (IVC).

2.2. Guia norteador para a análise do instrumento para validação

O guia teve como objetivo esclarecer aos juízes o conteúdo que se deseja obter em cada item. Foi enviado aos peritos, juntamente com o instrumento a ser avaliado. Ele será usado para nortear os novos pesquisadores, para homogeneização de conduta na coleta de dados.

3. Pré-teste

Após a realização da validação de seu conteúdo por peritos, o instrumento foi aplicado, para um teste preliminar. A população a participar do pré-teste foi composta por 03 operacionais que realizam o processamento de instrumentos críticos nos institutos que possuem serviços de manicure/pedicure e/ou podologia. Nos estabelecimentos, voluntários foram convidados a participar da pesquisa e informados sobre seus objetivos, bem como sobre a confidencialidade e o sigilo. Após anuência, e assinatura do TCLE, procedeu-se às entrevistas. Os respondentes foram orientados a pontuar as dificuldades encontradas para o correto entendimento das questões presentes no instrumento⁽⁸⁾. Esses estabelecimentos não compuseram a amostra final da pesquisa.

RESULTADOS

O instrumento original apresentava um total de 178 questões. Após a primeira avaliação pelos juízes, 44 foram modificados, 23 excluídos e 07 incluídos, perfazendo 168 itens. Em uma segunda validação pelos juízes, foi excluída 01 questão, incluídas 07 e 47 foram modificadas, totalizando 174 itens.

O instrumento final foi submetido ao pré-teste, onde 03 estabelecimentos, com características semelhantes às da população alvo a ser estudada, foram convidados à participar da pesquisa. Após o pré-teste, o instrumento foi alterado novamente, tendo 28 questões modificadas e 26 novos itens adicionados.

A realização de duas avaliações por juízes e a aplicação do pré-teste, possibilitou que o instrumento final ficasse composto por quatro sessões contendo um total de 200 questões, sendo a maioria fechadas. O tempo médio de aplicação do instrumento, verificado após o pré-teste, foi de 30 minutos.

Índice de Concordância. Primeira avaliação por peritos (questões 11 a 16)	PERTINÊNCIA							IC (%)	CLAREZA							IC (%)
	JUÍZES								JUÍZES							
	1	2	3	4	5	6	7		1	2	3	4	5	6	7	
11	N	S	N	N	P	N	N	14	N	S	C	N	C	C	C	57
12	P	N	N	N	P	N	P	43	C	C	C	N	C	C	C	86
13	P	N	P	N	P	P	N	57	C	N	C	N	C	C	C	71
14	P	P	P	P	P	P	P	100	C	N	C	C	C	C	C	86
15	P	P	P	P	P	P	P	100	C	C	C	C	C	C	C	100
16	P	N	P	P	P	P	P	86	C	N	C	C	C	N	C	71

LEGENDA

N = Não claro/ Não pertinente	C = Claro
P = Pertinente	S = Sem opinião

DISCUSSÃO

A literatura tem nos alertado cada vez mais sobre uma adequada avaliação da qualidade dos instrumentos de coleta de dados ⁽⁵⁾, para torná-lo válido na busca do objetivo a ser alcançado.

O aumento da taxa de infecção por hepatites B e C no Brasil, a facilidade de se contrair infecções em estabelecimentos com serviços de manicure/pedicure e/ou podologia e a ausência de um instrumento apropriado para se coletar dados sobre processamento de instrumentais nesses ambientes são fatos relevantes para impulsionar a realização de um trabalho como o que se apresenta.

A validação do instrumento incluiu a elaboração, análise por peritos e aplicação do pré-teste com o intuito de se obter um instrumento que pudesse reunir dados válidos para se conhecer como está sendo realizado o processamento dos instrumentais utilizados em manicures e/ou podólogos.

Com este instrumento validado identificam-se fatores que podem estar colocando em risco a saúde da população que sai em busca de manter sua beleza física ou a melhora de seus problemas em membros inferiores que não exigem internação. Esses dados poderão dar respaldo para a realização de ações tendo bases científicas para se prevenir doenças nos ambientes de trabalho e identificar os riscos que a população está exposta, reduzindo os dados assustadores sobre a taxa de casos confirmados de infecção por hepatites B e C no Brasil ⁽⁴⁾.

CONCLUSÃO

A elaboração do instrumento e sua validação oportunizam a possibilidade de se coletar dados objetivos para se obter evidências científicas que possam proporcionar mudanças na prática de procedimentos que poderão diminuir os riscos aos quais a população está exposta. Prevenindo-se possíveis contaminações, pode-se atuar na vigilância epidemiológica da população.

BIBLIOGRAFIA

- Madigan MT, Martinko JM, Parker J. Crecimiento Microbiano. In: Madigan MT, Martinko JM, Parker J. Brock- Biología de los Microorganismos. 10ª Ed. Madrid:Pearson Education, 2004. p.137-166
- Pelczar M J J. Infecções de Pele e de Ferimentos Adquiridas por Contato Direto. In: Pelczar M J J. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ª Ed. São Paulo: Makron, 2005. p. 279-303
- Acosta CR. Actualización sobre hepatitis viral: etiología, patogenia, diagnóstico microbiológico y prevención. Rev. Cubana Med Gen Integr 2000; 16(6):574-585
- Brasil. Ministério da Saúde. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. SinanWeb. [homepage na internet][Acesso em 28 de Novembro de 2011]. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinanet/hepatitesvirais/bases/hepabnet.def>.
- Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de Conteúdo nos Processos de Construção e Adaptação de Instrumentos de Medida. Rev. Ciência & Saúde Col. 16(07): 3061-3068. 2011
- Lobiondo-Wood G, Haber J. Confiabilidade e validade. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. p.186-199
- Grant JS, Davis LL. Focus on Quantitative Methods: Selection and Use of Content Experts for Instrument Development. Nursing & Health. 20: 269-274. 1997
- Gil A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. 2006. Cap 12 pag 128-138